

Até marcador discursivo

Pierre Lejeune

No artigo de 1991 «Pour une définition de quelques faux adverbes à partir de la description d'opérations énonciatives», MHC Campos enumera alguns empregos «adverbiais» de *até*.

Queria primeiro mostrar que esses exemplos podem ser classificados em dois grupos:

1: os empregos argumentativos, que correspondem àqueles descritos por Ducrot para *même* nas «Escalas Argumentativas», em que *até* marca um argumento mais forte, devido à sua reintegração na fronteira do domínio nocional, que os outros argumentos presentes no cotexto ou implícitos.

2: o emprego concessivo: neste caso, *até* indica que o que está a ser asserido é o máximo (numa escala axiológica ou argumentativa) que o locutor possa assumir, anunciando a inversão argumentativa subsequente (neste caso a presença de elementos situados mais abaixo na escala, embora sendo possível, não é necessária).

Numa segunda fase, queria mostrar uma série de empregos de *até* que partilham com *até* concessivo algumas propriedades como:

- o facto de não poderem ser traduzidos em francês por *même*;
- o facto de apresentar o segmento no escopo de «até» como à partida excluído de um universo para depois nele voltar a ser integrado, mas com um estatuto discursivo inferior (em termos de grau de asserção ou de relevância discursiva)

Alguns exemplos analisados: «Até não és feia», «Aproveito até para saudar os amigos, até porque...», «Até parece».